

# GAZETA DO COMMERCIO

ORGAM DO COMMERCIO, INDUSTRIA E AGRICULTURA DO ESTADO

ANNO II

ADMINISTRAÇÃO E REDACÇÃO

Director: PINTO DA ROCHA

ASSIGNATURAS

NUM. 10

Numero avulso:

206 Rua dos Andradas 206

Anno

25000

Semestre

14000

100 réis

Anuncios, outras publicações e todos os negocios tratam-se na administração

Porto Alegre, 24 de Dezembro de 1902

PAGAMENTO ADEANTADO

Numero avulso:

Endereço telegraphico - GAZETA

200 réis

Quarta-feira, 24 de dezembro de 1902

## CULTURA DO TRIGO

(Diário do Rio Grande)

Em 1901, conforme notas estatísticas de fonte official, o Brazil importou da estrangeira 141.550.771 kilos de farinha de trigo, no valor de 31.887.350\$ e 114.556.946 kilos de trigo em grão, na importância de 16.466.888\$000.

Isto quer dizer, em outras palavras, que tivemos necessidade de pagar ao estrangeiro, por gêneros que poderíamos ter produzido á falta, nada menos de quarenta e oito mil trezentos cincoenta e tres contos duzentos e trinta e dois mil réis!

Dispensavam commentarios estes algarismos, que elles são de uma eloquencia sufficiente para mostrar-nos o nosso desdouro em tal sentido.

Sempre que somos chamados a tratar d'este assumpto, que constitue a fonte primeira da nossa riqueza economica; sempre que precisamos falar da lavoura, incontestavelmente a unica industria que nos pôde fazer nação poderosa, pelo desenvolvimento da cultura de nossos campos, dê-nos a alma reconhecer o abandono em que ella se encontra, ao ponto de sermos obrigados a comprar fóra do paiz o pão com que a população se alimenta.

Todas as industrias, mais ou menos, têm recebido um quinhão da defeza que os poderes publicos devem aos ramos de trabalho que contribuem para a fortuna do Estado. O governo, frequentemente, está a alterar tarifas, no sentido de dispensar esse auxilio de que fallamos, ás mais das vezes protegendo pseudas industrias nacionaes, que de brasileiros só têm o rotulo, pois que para viverem carecem de buscar no estrangeiro a materia prima de suas manufacturas e até o carvão para mover as suas machinas.

Deixa-se no entanto numa situação lastimavel a unica industria real do paiz — a lavoura, enfraquecendo dia a dia esse esforço tão pacifico quanto proditorio.

E quando fallamos em lavoura, nos vem immediatamente ao pensamento a cultura do trigo.

Nenhum ramo da industria agricola, por certo, se apresenta no Rio Grande do Sul sob melhores auspicios do que o plantio do trigo, pelos fabulosos resultados que offerece aos seus cultivadores.

Longe iriamos si nos propuzermos comprovar com algarismos e factos esta nossa justa e verdadeira proposição.

A nossa terra já produziu em trigo, é facto conhecido geralmente, o que dava para abastecer a si e quasi todo o resto do paiz.

Den-se, porém, uma syncope nesse ramo da agricultura, desviando-se as nossas actividades do leito que a natureza lhes indicou, e o trigo deixou de ser plantado pela simples razão de que uma molestia que lhe é propria, a ferrugem, o atacou.

Não se tratou de investigar as causas do mal e os meios de combatel-o effizientemente, e condemnou-se desde logo uma industria cujos resultados foram admiraveis.

Hoje, porém, que o esforço intelligente já nos indicou o melhor modo de agir neste sentido, preservando a semente e fazendo sustar os effectos da molestia; entristece ver como a mesma apathia domina, a mesma falta de patriotismo prevalece.

Falta de patriotismo dissemos, porque assim consideramos essa voluntaria tutela a que nos impomos, e á qual vivemos sujeitos, indo pedir ao estrangeiro, na vizinhança ou em paizes longinquo, o pão de cada dia!

Esta é a grande e triste verdade, de que nos não teriamos de envogor-nhar, si da parte dos que podem e deviam fazel-o, houvesse um pouco de amor patrio em seguir o edificante exemplo dos illustres industrialistas sr. commendador Carlos Guilherme Rheingantz e Albino José da Cunha.

Is é muito o que deve o nosso Estado a esses dois espiritos intelligentes, pela sua franca e proveitosa cooperação para o desenvolvimento da cultura do trigo em nossas terras, tal como outrora, de modo a readquirirmos a ininterrupta prosperidade do passado.

O primeiro daquelles cavalheiros criou com capitães seus uma colonia em D. Pedrito, destinada exclusivamente á cultura do famoso cereal, e

dos animadores effectos colhidos, em tempo relativamente curto, já nos deu noticia, que aqui registramos, o intendente do mesmo municipio. O plantio se desenvolve a olhos vistos, a cultura tem sido grandemente productiva, e para as necessidades da industria correspondente já os cultivadores pedem um moinho.

O segundo, á testa do importante estabelecimento que tanta honra faz á industria do Rio Grande e que tem no trigo a sua materia prima, é insansavel em propagar as indiscutíveis vantagens dessa cultura.

Não temos aqui á mão a palavra official que nos diga a cifra certa da nossa importação de trigo e farinha do Rio da Prata. Algura-se-nos, porém, que estimando esse valor em centenas de contos de réis annualmente, não ficamos longe da verdade.

Volvemos o olhar para a admiravel expansão agricola e industrial com que as republicas nossas vizinhas comprehendem o mundo commercial. O que importamos dali em tamanha quantidade pôde ser produzido no nosso proprio territorio, que não são melhores do que as nossas as suas terras.

Assim fazendo, que cada um cumpra o seu dever, em breve tempo nos dispensariamos do fornecimento de trigo estrangeiro.

## LEITURA INFANTIL

### O sonho do „Dodor“

H. GEMBRALTY

Nessa noite o Dodor teve um sonho extraordinario.

Brevesava com a sua bola e atirou-a para ar, mas tão alto, que a bola desapareceu. Dodor quando está sonhando é de uma paciencia admiravel. Sentou-se numa pedra sobre a qual estendeu previamente o seu lençolinho para não sujar a calça, e pôz-se a esperar que a bola voltasse. Contou até cem e como não appareceu a bola, decidiu-se a ir até as nuvens em busca d'ella.

Sobrava-lhe tempo para isso, porque o papae e a mamãe nunca iam para a mesa antes das sete.

Uma excellente montanha apresentava-se providencialmente para servir-lhe de escada. Depois de subir por muito tempo, achou-se na frente de uma extensa parede na qual deu com uma portinha, que tinha em letras maiúsculas esta inscripção: PARADO.

— Ora, aqui está o que me convém, disse o Dodor: vou chamar alicui: talvez que por aqui tenham vindo a minha bola; em todo o caso pedrei licença para visitar por dentro estas paragens de que tanto tenho ouvido sempre falar.

E muito emocionado poz-se a chamar. Passados alguns instantes entrou-lhe a portinha, appareceu o resto um tanto carrancudo de S. Pedro, que bradou logo:

— Quem é você? O que quer aqui?

— Eu sou o Dodor e ando procurando a minha bola.

— Dodor? Eu não o conheço. Traz o seu bilhete?

— Que bilhete?

— O bilhete de entrada.

— Não trago, não.

— Caridade! Então você pensa que pôde-se entrar assim sem mais nem menos no Parado?

— Eu não sabia, disse Dodor desconsolado.

— Pois se não tem bilhete de entrada, bõa noite!

E S. Pedro já fecho a porta, quando souu uma voz doce que disse:

— Deixa-o entrar, S. Pedro; vamos... ao menos só para me fazeres a vontade. Então? Sim?...

— Mas olhe, menina...

— Ora... dá-me esse gosto.

— E o caso é que a gente não tem mesmo remedio sino fazer-lhe sempre a vontade...

A porta abriu-se para dar entrada ao Dodor, que achou-se logo em presença... ora, advertim de quem?... da sua irmãzinha Zozette que fallouha havia dois annos, e que encontrava agora mais linda, sob as suas vestes brancas com duas galantes azinhas.

Pôde-se bem imaginar como haviam de abraçar-se os dois.

Zozette afogou o Dodor num oceano de perguntas. Como estão o papae e a mamãe? Como vai a cozinheira Clementina? Contina fazendo ainda aquellas doces tão boas? E a cadellinha Clara ainda ladra e morde como dantes? E a Laura? E a Joanninha? Que é feito d'ellas?

O Dodor foi respondendo o melhor que pôde á aquella torrente indagatoria.

— Tu agora vas ficar commigo, não? disse Zozette; has de ver como isto aqui é bom; e depois terás, assim como eu, duas formosas azinhas nas costas.

— Ah! bem vontade tenho, suspirou o Dodor fascinado pela proposta, mas não posso; o papae e a mamãe estão me esperando para jantar, e haviam de anastar-se quando não me vissem voltar.

— Que pena! Ao menos has de ver o Parado antes de te ir embora.

E tomando-o pela mão guiou-o através das brancas planicies do cõo. De vez em quando Zozette baixava-se para colher estrellas, dando uma ao Dodor que a guardou no bolso, encoberta cuidadosamente no lençolinho, para não perdela.

Dahi á momentos encontravam-se em frente da Virgem Maria, que flava sentada num throno de ouro, enquanto um anjo punhalava d'ella do pé uma almofada de nuvens. A Virgem sorria para Zozette, deu uma paladinha na face do Dodor, dizendo-lhe que d'esse sandalo ao papae e á mamãe e man-

doi-o que fosse brincar com sua irmãzinha.

A pouca distancia viram o Menino Jesus, que dormia sob a vigilância da sua ama de leite. Zozette e Dodor passaram por ali andando nas pontas dos pés, para não acordal-o.

— Agora, disse o Dodor, o que eu queria era ver Deus Nosso Senhor.

Achavam-se na frente de uma linda e preciosa casa, cuja vestibulo estava cheio de anjos, que manifestavam-se atarefados.

Zozette dirigindo-se a um delles perguntou si Nosso Senhor estava vivo.

— Voa saber, disse o anjo que, sabendo o voltando quasi no mesmo instante, fez-lhe ver que Deus os esperava. O Dodor sentiu-se tão perturbado que chegou a anastar-se no estreito. O Sr. Supremo recebeu-o no seu gabinete de trabalho, onde estava aquecendo os pés e poluindo as unhas. O anjo que o havia conduzido á presença do Senhor de toda a criação, fez a este uma grande reverencia e saiu recuando em signal de grande respeito.

— Bom dia, Zozette. Bom dia, amigo Dodor; vens passar uma temporestadinha commigo?

— Não, Padre Eterno, estão me esperando em casa para jantar. Eu só desejava saber o onde está a minha bola.

— Aqui a tens, meu filho. Não precisas de alguma outra coisa?

— Oh! sim, Padre Eterno! Mas... não me atrevo a dizer o que é.

— Fala, não tenhas medo.

— Eu... sim... eu queria fazer pipá.

Nesse instante o Dodor despertou e convenceu-se logo todo confuso de que o seu pedidõ fôra satisfeito quicá com antecedencia.

TEXA.

## Simples cavaco

O bond já foi um dia o nosso ideal, como o é invariavelmente para todo o sujeito morador ahí por fóra que, lá uma vez que outra, uma circumstancia qualquer atrá a esta capital, mettido numa sobrecasca do tempo dos Affoninhos, de abas fluctuantes, enquanto não enfia um frak novo como os que o Reichardt sabe fazer.

Bello ideal, na verdade, o mais alto de todos a que pôde aspirar neste mundo um pobre diabo como nós, obrigado na sua cidade de campanha a andar a pé como um burguez qual quer, por toda a parte, ou, quando não, a viver de cavallo pela redea, enlaidado, á porta da rua!

Amigo de todos os animaes como sempre fomos, não nos peza na consciencia a culpa, que não temos, de aliviar as nossas pernas em prejuizo daquelles que têm tanto direito a serem livres como nós mesmos, e assim é que, sempre que podemos, e isso, mercê de Deus, orya pela môr parte da nossa vida, nos temos valido d'ellas...

Mas, si essa era a noíma que lá pelo interior nos servia de regra em tudo e para todas as cousas, outro tanto não succedia nas occasiões em que dávamos com a nossa pessoa no fervedouro desta agglomeração e deste borborinho de capital de Estado, quasi sempre de ponto em branco, como si estivesses preparados para uma sessão de jury, que é onde, diga-se de passagem, a gente mostra a roupa que tem...

Uma vez neste centro de movimento, de progresso, de civilização, no qual o bond é como que uma arteria por onde uma população flue e reflue, outra era a vida! Ás pernas pedem descanso, talvez esmagadas pela expectativa das maiores ladeiras — nada mais nada menos que uma trepada de serra remediada pela picareta do trabalho —, talvez desencanadas na esperança de tudo alcançarem do bond.

Dinheiro haja, e ha sempre, que quem veiu de fóra não deixa de recorrer ao bond, ainda que seja para ir da praça da Alfandega ao telegrapho ou á Pharmacia Central...

Vê-se bem, por tudo isto, qual o apreço em que esse vehiculo é tido por aquelles que, como nós no tempo em que morámos na campanha, nella residem.

Bond de nossa alma! Só elle tom o condão de nos transportar aos principaes extremos da cidade, sentados á nossa vontade, debaixo de coberta enxuta e, ás vezes, na mais bella e agradável de todas as companhias, pela minharria de um nickel de 200 rs...

Entretanto, já nesse tempo uma cousa chamava a nossa attenção o de ordinario nos melindrava seriamente, e parece que não sem razão.

Não viamos, não podiamos ver com bons olhos o costume que tinham certas pessoas, em geral gente de saia, que toda a vez que iam tomar o bond gastavam nisso um tempo precioso que dava para só nelle decidirem-se os mais graves problemas sociais, politico ou financeiros e que se nas albugurava uma verdadeira eternidade.

Era o caso que, ao passar o bond por uma rua, ao troião uniforme o pacato da parella, cujos peccados do-

viam ter sido ha muito levados pela elibata do cocheiro, do fundo de uma sala sahia um *paix* precipito e nervoso, ao passo que uma mão enluvada de mulher, em gesto de mando, fazia um signal que importava em parar o bond.

E este, com effecto, parava. A gente ouvia então, no prolio donde parlira o aviso, um voseio insurdecedor como si estivesse no meio de um enxame de abelhas, enraivecidas e susurrantes. Dahi á pouco, surgia á porta um rancho enorme de senhoras, moças e meninas, numa confusão sem exemplo, peor que a do cahos, como si fosse uma massa informe que se despejava na rua. Subito, duas ou tres pessoas, uma matrona e duas filhas, desprendiam-se, desagregavam-se do grupo, e, ora voltando-se, ora estacando, á falarem como gralhas, norma torrente que tornava impereceptíveis as palavras, approximavam-se do bond...

O cocheiro que, ao começo desta scena, so tem sentado, reergue-se e toma as redias que descansara no braco da trava, prompto para pôr o vehiculo em movimento.

Os passageiros mexem-se, endireitam-se, accommodam-se, buscando uma nova posição, a bocejarem uns, outros a praguejarem entre dentes...

Sabe a senhora e conta-se, as filhas a imitam, fazendo-nos espiritar pelo lado opposto, e o vehiculo roda...

Ao mesmo tempo, ouve-se um chamado vibrante, insistente, tilinta a campainha, e todas voltam-se com o olhar indagador.

E' uma creada que vem dizer ás novas passageiras, em nome da dona da casa, que esta as espera no dia seguinte para irem ao *Trópico Feco* ou á *Alalau*...

Enfim, o bond prossegue, mas não sem dahi á pouco, mais adeante e mais adeante, quasi que se reproduz o facto que narrámos.

Era com isso que não nos conformávamos, no tempo em que lá de fóra vinhamos passar pelos fios desta linda e accidentada capital a nossa pessoa, enfiados num *cravé* austero e russo...

Hoje, pôde ser que isso nos passe despercebido, porque esse bond bendito e olhado sempre com desejo, docañ, desde que nos ficamos aqui, do pedestal em que o erigiramos... Outros, e são a maioria daquelles que vivem na campanha o passam de quando em quando por esta cidade, ainda terão as mesmas impressões e sensações que, outrora, nós.

Nada, a este respeito, mudou... As passageiras, como as do caso que referimos, existirão sempre, apesar de tudo.

E não é preciso mais para que o bond, esse bond ideal, embora desencanado e tirado a bestas, venha um dia a cahir no descredito dos seus magis sinceros e exaltados admiradores...

Ao ar livre

União Velocipedica

Nota-se extraordinario entusiasmo entre os socios da União para as corridas a realizarem-se no segundo domingo do proximo mez de Janeiro.

Grande tambem é a animação que reina para a proxima festa que terá no dia 1 de Janeiro, no elegante velodromo do campo da Redempção.

Quinta-feira vindoura, ás 6 horas da tarde, realizar-se-á uma sessão preparatoria da nova directoria.

A sociedade *Blitz* anuncia para os dias 18 e 25 de Janeiro a realização do campeonato de resistencia.

Sabemos que a essa prova annual concorrerão seguramente uns doze corredores da primeira classe da União Velocipedica, si acaso ella fór transferida.

Inevavelmente o aviso dahi áquella sociedade não foi foito com a devida antecedencia, ficando, por isso, os seus socios impossibilitados de fazerem um treno regular, pois que muitos delles dispõem para isso de muito pouco tempo.

Para que se torne uma corrida disputada e interessante faz-se necessario que a ella concorram os corredores da União, sendo, pois, de esperar que a sympathica *Blitz* a transfira para os primeiros domingos do mez de fevereiro.

Como noticiáramos, realizaram-se ante-hontem as regatas internas do club *Germania*, as quaes principiaram ás 7 horas e 15 minutos, como estava annunciado.

O primeiro pareo foi disputado pelas embarcações *Undine* e *Walfire*, vencendo aquella, tripulada por Rothfuchs II, Pantz, Santos, Deppermann, sendo timoneiro Huber.

A segunda corrida, disputada pelos *gips Loreley* e *Nice*, foi ganha por este, tripulado por Huber e Becker.

No terceiro pareo, em que correram *Undine* e *Nice*, venceu *Undine*, cuja tripulação foi a seguinte:

Rothfuchs, Pantz, Tunding, Santos e Huber (patrão).

A victoria da quarta corrida coube tam-

ben a *Undine*, que, tripulada por Meyne Sporb II, Albrecht, Posta e Huber (patrão).

O quinto pareo, disputado por *Undine* e *Loreley*, foi ganha tambem por *Undine*, cuja tripulação era composta de Rothfuchs I, Pantz, Becker, Deppermann e Adams (patrão).

Após a realisação dessas corridas, teve lugar um desào entre os *gips Loreley* e *Nice*, vencendo o primeiro, tripulado por Meyne, Pacheco, Bertazo, Sporb II, Albrecht, Rothfuchs e Adams (patrão).

A festa correu animadissima, pelo que apresentamos parálemos á directoria e socios do club *Germania*.

O anniversario da „Gazeta“

Jornas que hoje recebemos assim noticiam o nosso anniversario:

„GAZETA DO COMMERCIO.“ — Os nossos illustros collegas directores desse apreciado diario porto-alegrense, estão de coração aberto recebendo as merecidas felicitações pelo auspicioso facto de haver a querida folha completado a quatorze do fluente, o seu primeiro anniversario natalicio.

E não seremos nós que faltemos ao cumprimento desse dever de cortezia e sobretudo de justiça.

A *Gazeta* é uma folha que pôde orgulhar-se de ter no curto prazo de 365 dias firmado nome invejavel no meio da imprensa gaúcha.

Defreza resolutamente ao programma que se traçou, marcha, dá victoria em victoria, ajudada pelo carinho sopro das sympathias publicas, para o lugar proximo que lhe está reservado num futuro não remoto.

A sua edição do dia natalicio é um primor de arte e de talento.

Repetimos: não seremos nós que faltemos ao cumprimento do dever de cortezia e sobretudo de justiça de saudar aos illustros collegas da distincta folha anniversariante.

(Da *Patria Nova*.)

Como dissemos, completou a 14 do corrente o seu primeiro anniversario, a *Gazeta do Commercio*, sympathica folha porto-alegrense do que o director o illustrado sr. dr. Pinto da Rocha.

O numero correspondente áquella dia, além de excellento texto, apparece em 8 paginas, trazendo diversas photographias.

Reiteramos as felicitações que por tão justo motivo, já dirigimos ao brilhante orgão porto-alegrense.

(Do *Comercio*, do Bagé.)

«Entra hoje no 2º anno de existencia a *Gazeta do Commercio*, importante folha diaria da capital do Estado, em das mais bem cuidadas, tanto na parte artistica como na selecta e variada leitura que diariamente abrilhanta o seu texto.

E' seu redactor-chefe o avantajado publicista sr. dr. Pinto da Rocha, a quem a *Gazeta de Alegrete* apresenta as suas corleas felicitações.

(Da *Gazeta de Alegrete*.)

A todos esses collegas os nossos agradecimentos.

VIDA ACADEMICA

Balle

Com extraordinario brilhantismo teve lugar hontem o balle organizado pelos pharmaceuticos e cirurgões-dentistas recentemente diplomados e que assim procuraram festejar congnidamente a sua formatura.

E, inegavelmente, a festa, como todas as festas de que participa a sociedade academica, sempre entusiasta nas suas manifestações, esteve imponente, si é que esse qualificativo pôde dar uma idéa do esplendor de que se revestia.

Ao balle compareceram innumeras familias e cavalheiros, a quem foram distribuidos, como surpresa, elegantes *cravés*, nos quaes distinguem-se as photographias dos quadros de pharmaceuticos e cirurgões-dentistas diplomados este anno.

Essa original lembrança das esperanças e intelligentes academicozinhos produziu agradávelissima impressão.

As danças tiveram inicio ás 10 horas da noite, o prolongaram-se animadissimas até á madrugada de hoje.

A' meia-noite foi servida a todas as pessoas presentes uma farta mesa de finas doces e liquidos.

Todos os academicos foram em extremo gentis para com os seus convidados, que, como nós, retiraram-se penhorados pelas provas de doblidade e de fidalgo apreço com que fomos distinguidos.

A *Gazeta* agradece as gentilezas de que foi cumulado a seu representante e abraça effuzivamente os pharmaceuticos e cirurgões-dentistas recentemente diplomados, pelo modo brilhante com que solemnizaram a sua formatura.

Discurso

Conforme promettemos, damos a seguir e na integra o discurso pronunciado, por occasião da collação do grão, pelo pharmaceutico sr. Carvalho Freitas, paronympho dos pharmaceuticos formados este anno:

«A pharmacia é uma profissão da natureza mista, porque os seus principios fundamentaes participam ao mesmo tempo da sciencia, da arte e do commercio, dahi resulta que os multiplos deveres impostos aos pharmaceuticos

devem recahir, na sua sciencia, todos os ramos de sua vida publica e privada.

Esses deveres são diversos, temos prioritariamente os deversos leges que são os impostos pela nossa lei.

Ao lado dos deversos leges, o pharmaceutico deve ter em vista os deversos moraes e profissionais.

Os deversos moraes que lhe são confiados, a saúde publica, a vida de seu semelhante que a cada momento está no seu pé, tudo isto lhe está a mostrar que deve pôr, em todas as circumstancias com consciencia e rectidão. A propria lei, antes de lhe permittir o uso dos d'istinctos confidencias lhe permittir o uso dos d'istinctos confidencias mediante de ser sempre fiel aos deversos da honra, da sciencia e da caridade.

Este compromisso moral, imprime-lhe obrigações rigorosas a que elle não pôde se equivocar.

O verdadeiro pharmaceutico honra a sua profissão e por ella é honrado; conhece os seus principios e observa-os.

O pharmaceutico nunca deve se esquecer de que é elle que compete reconhecer, ensinar, preparar e combinar os productos que os tres ramos de sciencias e os progressos da sciencia põem á disposição do homem para o tratamento das suas molestias que a sua ignorancia ou a sua negligencia pôde comprometter seriamente as preciosas existencias que de alguma sorte lhe são confiadas, que nenhuma omissão é mais grave do que a sua, e que nenhuma carece de tantos titulos para merecer a confiança publica.

Elle deverá, por seu saber, sua prudencia, sua lealdade e seu desinteresse, se mostrar digno de exercer esta profissão, amesinhada por alicuios que não se contentam, porém, respectada por todos aquelles que sabem, que, para pratical-a com honra e dignidade, é necessario alliar á paixão da sciencia, o amor piedoso e sagrado pela humanidade.

E' verdade que a pharmacia tem sido victima no Brazil, que ella caminha para a decadencia, em razão de não ser o pharmaceutico o investigador estudioso que devesse, sendo dia a dia o estimulo do estudo, sob a indifference e do desprestigio que cercam a sua honrosa profissão de ultramar, India, Alomania e França, os pharmaceuticos são obrigados a bahelear-se em sciencias e lettras, com o fim de encostar o curso superior das sciencias pharmaceuticas.

Na terra onde o talento é de indole e a natureza é ulcerina, desafiando acoradõ investigação, elles não possuem titulos honorificos.

Entretanto, os pharmaceuticos tambem formam uma classe que nas sciencias e lettras foram e fazem revoluções de que muito-foi o aperfeiçoamento social.

Basta um olhar retrospectivo ás três organicações dessa classe e aos serviços, pela mesma prestados em todos os paizes e no mesmo, para que logo nos convençamos de que nella ha sabios modestos que no momento dos seus laboratorios vantajosamente se esgrimem pelo avacamento das industrias e, sobretudo, pelo bem estar da humanidade soffredora.

A França desde 1840, já exigia dos candidatos á profissão pharmaceutica o diploma de bacharel em sciencias e lettras, quando o Brazil apenas ensuejava a dar passos para a sua independencia.

A pharmacia, de facto, constituiu-se em todos os tempos uma classe de profissionarios de confiança inata nos povos; e os governos sempre garantiram sua sufficiente instrução e estimulo para o estudo e progresso.

São notabilissimos os serviços que os pharmaceuticos desempenham na sociedade, maudo nos tempos actuaes, em que uma multidão de males assola, não só o lar patrio, como mesma a humanidade inteira.

O proprio exercicio da profissão como que os convulta ás investigações.

E' assim que trabalhando na pharmacia de Zorn, em Berlin, Botlicher descobriu a porcellana,

União Pomelal

Em sessão da tarde de hoje, o Conselho de Administração da União Pomelal...

PASSAMENTOS

Passagem de capital e de fructos. No dia 10 de dezembro, a União Pomelal...

Servico Militar

Exercício do Servico Militar. No dia 10 de dezembro, a União Pomelal...

Registro civil

Nascimentos. No registro civil, foram registrados os seguintes nascimentos...

GAZETILHA

Por ser amanhã dia do Natal, não se trabalha em nossa oficina...

Club Gymnastico Rio-Grandense

Hontem effectou-se no salão Lousada a sessão da directoria da Associação...

Premios para os Exames

Sabemos que a directoria da Associação dos Alunos do Commercio...

Casa de Correccão

O nosso amigo tenente-coronel Ernesto T. Jaeger...

Café Flora

Assombrado de um café antigo, contendo tres interessantes quadras...

Natal

Hoje, á meia-noite, no Asylo de Mendigos, haverá missa solenne celebrada pelo rev. monsenhor Diogo Larangeira...

Roubo

Hontem, á 1 hora da madrugada, foi encontrada aberta e com vestígios de arrombamento a casa n. 115 da rua Santo Antonio...

BEBEI unicamente o vinho „Constantino“

A venda em todas as casas

Theatro Parque

Função original. Natal - Quinta-feira - Natal. Estréas de novidades!

The HERALDS - aerobatas excentricos. Miss STELLA POLLET - Deusa das il-lusoes, Baile infantil. Arvore do Natal. Jenny Cook, Desmoutin, André - adeus á Porto Alegre.

Gymnasio do Estado

Sabemos que este acorrido e útil estabelecimento do ensino, equiparado ao Gymnasio Nacional...

Fechamento de portas

O nosso collega Diarista do Rio Grande, em sua edição de 18 do corrente...

Telegrammas

Rio, 24, ás 12,10 p. m. - O senado approvou os actos adicio-naes de 14 de dezembro de 1900...

Santa Casa

Existiam hoje em tratamento no hospital da Santa Casa de Misericordia 127 enfermos.

Gatos xiphopagos

Narra a Prefeitura, de Quarahy, de 12 de corrente: Tivemos hontem occasião de apreciar um phenomeno de que jamais tivemos noticia de outro igual.

O café

Do Nova York transmittiram ao Jornal, do Rio, este telegramma: Noticias hoje recebidas de Guatemala indicam que a ultima erupção foi a mais grave das que ali se deram.

Indias Inglesas

Vão em progressiva diminuição a área de cultura e a produção do café nas Indias Inglesas...

Madagascar

Appareceu hontem, no Asylo de Mendigos, um vegetal com o nome de Madagascar...

Hoje, ao meio dia

Hoje, ao meio dia, na doca, estava João Baptista accendendo fogo para cozinhar o seu almoço...

O sr. Francisco Provenzano

Proprietario do Apartado Provenzano, offereceu nos seus vastos fôlhinha Bloek, com uma gravura japonesa...

presentações dos commerciantes de Santa Victoria do Palmar e da Associação Commercial do Rio Grande...

O delegado fiscal da Bahia apurou como responsaveis por estelionatarias um afferes do exercito, um negociante e 4 empregados da delegacia.

As questões de Venezuela e da familia Humbert estão estacionarias.

Dizem de S. Petersburgo que no terremoto de Ardijou (?) pereceram 400 victimas.

BOISA DO COMMERCIO

Porto Alegre, 24 de dezembro de 1900. Cerezas. - Entraram hoje em quantidade muito reunida as amozas de feijão preto da nova safra.

Table with exchange rates for various banks and currencies, including Banco da Provincia, London-Bank, and others.

MOVIMENTO DE VAPORES

Table listing ship arrivals and departures, including Rio Pardal, Itaperinas, and Itaituba.

BARRA DO ESTADO

Barra pequena, vaga. Sonda 44 decimetros. Entraram escuna «Amelia» e patacho «Agent Lagaria».

Secção livre

Dr. João Curvello Cavalcanti, delegado do ministrio da fazenda no Estado do Rio Grande do Sul, etc.

Associação dos Empregados no Commercio de Porto Alegre

Tendo esta Associação recebido da sua illustre coirmã do Rio de Janeiro uma carta remessa de relatorios, historicos e polygraphias...

Arnaldo Marques da Rocha

Arnaldo Marques da Rocha, Avellino dos Santos Souza, Abelardo Marques, Alfredo Chaves, Augusto Flach, Amphilonio P. de Miranda, Alvaro Sacramento, Avelino P. da Silveira, Albino Fleck, Aurelio Spalding, Adolpho Vellasquez, Arthur Travassos, Agnelo E. Falcão, Arnaldo Sperb, Alvaro José de Alencastro, Antonio Machado, Alberto Silva Junior, Augusto Cesar Corrêa, Arlindo Caminha, Alberto Müller, Arlindo J. Mattie, Arthur Hoffmann, A. H. Bennett, Affonso M. Mello Maia, A. Almeida, Armando H. de Brum, Arthur Schwarz, Alexandre Bosler, Arthur José Rodrigues, Adolpho F. Effler, Alfredo Isler, Augusto Marante, Alfredo Ballé, Arcadio L. Terradas, Apollinario L. de Medeiros, Alfredo B. Machado, Anibal Silva, Albano E. Stumpf, Agrippino C. da Silva, Ataliba Rösler, Americo da Silva, Amante Carrara, Alexandre Gittler, Adalino P. de Miranda, A. L. Schwartz, Alberto da Paula Couto, Affonso Fernandes Pinheiro, Alberto Hartlieb, Antonio Dias da Costa, Antonio Joaquim de Carvalho, Antonio Gatto, Antonio Gonçves, Antonio Gabriel Ferreira.

Folhinha Bloek

Modelo especial da Livraria Americana. Utillissima. aos medicos, advogados, engenheiros, agricultores, donos de officinas, capitalistas, etc.

Preço de cada Folhinha Bloek \$1000. Descontos vantajosos em todas as compras por atacado.



Preiss, Wiedemann & Comp. 64 - CAMINHO NOVO - 64. Importadores de Ferragens, Armas, Munições, Tintas, Óleos, Utillizáveis das mais modernas.

Palpitante Novidade!

ALMANACK BRAZILEIRO GARNIER. Publicado sob a direcção do Dr. RAMIZ GALVÃO.

Echenique Irmãos & C.

Ornado de bellissimas illustrações, mapas de todos os Estados do Brazil, seus principaes monumentos e de seus homens notaveis. Cartãoado. Brochado.

Diversões

Theatro-Parque. Mais que deambulando, propozemos ser a festa a se realizar amanhã, no theatro Parque.

J. Jam e Nurat

Recebemos hoje a visita do conhecido investigador J. Jam e Nurat, director de uma companhia de encenamentos, comedias, variedades, pantomimas, etc.

Praca de touros

Deverá realizar-se amanhã a primeira função da companhia taurinica de drs. M. Gutierrez & Camps, de que nos temos occupado.

Declaramos ter visto a formula do

WINDO CARAMURU DO DR. ASSIS. e reconhecemos que não contem substancias prejudiciaes a saude, sendo por sua composição perfeitamente indicada no tratamento da ANEMIA, como poderoso tonico e reconstituinte.

VENDE-SE

na Drograria Inglesa, Pharmacia Roeha Medeiros e na Livraria Americana.

Declaramos ter visto a formula do

WINDO CARAMURU DO DR. ASSIS. e reconhecemos que não contem substancias prejudiciaes a saude, sendo por sua composição perfeitamente indicada no tratamento da ANEMIA, como poderoso tonico e reconstituinte.

VENDE-SE

na Drograria Inglesa, Pharmacia Roeha Medeiros e na Livraria Americana.

Declaramos ter visto a formula do

WINDO CARAMURU DO DR. ASSIS. e reconhecemos que não contem substancias prejudiciaes a saude, sendo por sua composição perfeitamente indicada no tratamento da ANEMIA, como poderoso tonico e reconstituinte.

depois de amanhã.  
o capitão José Borges do  
dará os officiaes para guar-  
nição; dando o 25º batalhão  
da guarnição o amanuen-  
ros.  
e 6º.

## istro civil

No respectivo cartorio fo-  
rados os seguintes:  
de Eduardo Albino Moreira;  
de José Henrique Pereira;  
fortunato Gastaldo.

ram hoje registrados os se-  
va Santos, de Portugal, bran-  
annos; Frederico Henrique  
manha, branco, casado, 60  
filha de Catharina Soares  
e Estado, preta, 13 mezes;  
Maciel, deste Estado, bran-  
nos; Aracy, filha de Affon-  
veira, deste Estado, branca,  
quim José de Carvalho, de  
o, solteiro, 44 annos; Nico-  
João Luiz Pereira, deste Es-  
mezes; Satyria, filha de Ma-  
nal, deste Estado, parda, 11

## LETILHA

### a do Commercio

hã dia de Natal, não se tra-  
s officinas, deixando, pois, de  
*Gazeta.*

o calor destes ultimos dias,  
ermometro em nossas officinas  
á sombra, tem retardado a  
sa folha, por isso que a gela-  
em chegado a despregar-se dos  
a impedir o funcionamento

ulpa aos nossos leitores e assi-  
emora na distribuição da *Ga-*  
*rcio*, falta essa, que se tem re-  
contra a nossa vontade e ape-  
encias adoptadas para evital-a.

### nastico Rio-Grandense

ctuou-se no salão *Leopoldina*  
ctoria daquella sympathica as-  
nte, tendo sido apresentada pe-  
nomeada a chapa que publica-  
que figurará como a official, na  
everá ter logar segunda-feira,  
e.

USOES. Balle Maranh. Arvore do Natal.  
Jenny Cook, Desmoulin. André -- adeus á Porto  
Principiará o espectáculo ás 8 horas

798

## Gymnasio do Estado

Sabemos que este acreditado e util estabe-  
lecimento de ensino, equiparado ao Gymna-  
sio Nacional, vae receber um grande melho-  
ramento que o collocará em condições de  
melhor attender aos seus fins e que consis-  
tirá na criação de um internato, que func-  
cionará annexo ao actual externato.

A direcção do internato será exercido pelo  
illustre professor Ulysses Cabral, nomeado  
hoje vice-reitor do Gymnasio, e a casa por  
elle occupada será o excellente palacete do  
sr. Felizardo, situado na Varzea.

A firma Bromberg & C.<sup>a</sup> e o dr. Pinto da  
Rocha, representando o sr. Antonio José da  
Silva Guimarães, foram nomeados syndicos  
da massa fallida Viuva Kauffmann C.<sup>a</sup>.

Do nosso amigo sr. Waldemar Haensel,  
recebemos a seguinte carta:

« Sob a epigraphe acima, a *Federação* de  
hontem publicou um artigo que defende os  
interesses geraes contra os abusos da Com-  
panhia Hydraulica Guahybense,

Tudo quanto disse aquella folha é verda-  
deiro e foi muito, porém não bastante.

O abaixo-assignado reside á rua da Inde-  
pendencia n. 8 f, em um dos muitos predios  
pertencentes ao sr. Candido Antonio Lopes,  
um dos bons freguezes da Companhia Gua-  
hybense, e no emtanto sempre se vê com fal-  
ta dagua, quando os seus visinhos dos ns.  
85 e 89 a têm a jorros.

Como se póde explicar essa anomalia?

Reclamações não têm faltado, porém pro-  
videncias não tem sido tomadas.

Espera, pois, o abaixo-assignado que se-  
cundeis com o prestigio da vossa conceitua-  
da folha a campanha contra os abusos da  
referida companhia.

Acceitae os cumprimentos de quem se su-  
bscreve. »

## Santa Casa

Existiam hoje em tratamento no hospital  
da Santa Casa de Misericordia 327 enfermos.

## Gatos xiphopagos

Narra na *A Fronteira*, de Quarahy, de 12  
do corrente:

« Tivemos hontem occasião de apreciar um  
phenomeno de que jámais tivemos noticias  
de outro igual.

Referimo-nos a uma gata que veio nos tra-  
zer mais um attestado de xiphopagia.

No dia 15 pela manhã, em casa de um  
sr. Benjamin nesta cidade, deu á luz uma

Dos srs. L. P. Barcellos &  
rios da livraria do *Globo*, receb-  
decemos duas bonitas folhinhas

## Fechamento de p

O nosso collega *Diario d*  
em sua edição de 18 do corre-  
se á propaganda que temos fe-  
realisação do fechamento dos  
tos commerciaes aos domingos  
vice-intendente daquelle muni-  
cogita do mesmo assumpto.

Attesto que tenho empregado  
bom exito o peitoral de Suc-  
nos casos de bronchites agud-  
contra a tosse e expectoração

Porto Alegre, 18 de abril d  
(Assignado): DR. MARCOLINO  
ZA JUNIOR.

## Telegram

SERVIÇO ESPECIAL DA „GAZETA

Rio, 24, ás 12,10

senado approvou os a-  
cionaes de 14 de de  
1900 concernentes á  
da propriedade indus-  
registro internacional  
de fabricas do comm

O senador Bernard  
ça continuou a discus-  
o projecto de reforma  
cto federal.

A Camara dos Dep-  
provou em ultima di-  
passagem para a uniã-  
giene defensiva no di-  
deral.